projeto radis

reunião, análise, difusão de informação sobre saúde

março 83 dados 3.1

# População economicamente ativa

*A saúde e as condições de vida da população dependem da atividade produtiva da sociedade, a qual pode ser estudada tanto do ponto de vista da disponibilidade de bens e serviços quanto do ponto de vista da renda e do consumo.*

*As decisões de investimento, tomadas pelas empresas, influenciam o aumento dos bens e serviços, pelo acúmulo e pela modernização das forças produtivas, bem como o aumento da renda e das possibilidades de consumo da população pelo aumento da oferta de emprego.*

*Não obstante, a questão do emprego é muitas vezes estudada como uma variável dependente do livre jogo das forças de mercado entre a oferta de força de trabalho por parte da população e a demanda gerada pela oferta de emprego por parte das empresas.*

*É verdade que a* **população economicamente ativa** *(PEA) é definida como disponibilidade para o trabalho, mas esta oferta não é independente da demanda. As pessoas não procuram trabalho se pensam que não têm oportunidade de encontrá-lo e não o fazem no ramo de atividade de sua preferência, mas onde as suas possibilidades de arranjar emprego sejam reais.*

*Assim, as mudanças no padrão de industrialização e de urbanização não geram apenas novos empregos e possibilidades de renda e consumo. Geram também as respostas possíveis por parte da população, redefinem a magnitude da PEA, sua estrutura por sexo e idade, sua composição por ramo de atividade e posição na ocupação, suas necessidades de escolarização e de saúde.*

*Esse terceiro número de* **Dados** *apresenta uma série histórica da evolução da PEA durante os últimos 40 anos no Brasil. Apresentamos apenas uma parte dos dados disponíveis nos censos demográficos de 1940, 1950, 1960, 1970 e nas tabulações avançadas do censo de 1980, pois a disponibilidade de dados e as possibilidades de análise são muito maiores que as nossas possibilidades de divulgação.*

*Assim selecionamos, para este número, a evolução da magnitude da PEA, calculamos as suas taxas de crescimento intercensal, as suas taxas de atividade por sexo e idade e a evolução de sua composição por ramo de atividade e posição na ocupação.*

**TABELA 1: POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA**

| | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 |
|---|---|---|---|---|---|
| Homens | 11.958.968 | 14.630.933 | 18.673.167 | 23.391.777 | 31.757.833 |
| Mulheres | 2.180.160 | 2.705.067 | 4.076.861 | 6.165.447 | 12.038.930 |
| Ambos os sexos | 14.139.128 | 17.336.000 | 22.750.028 | 29.557.224 | 43.796.763 |

**Fonte:** Censos Demográficos do IBGE, 1940, 1950, 1960 e 1970
Tabulações avançadas do censo de 1980

**TABELA 2: TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO ANUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR 1000/AO ANO**

| | 1940 — 1950 | 1950 — 1960 | 1960 — 1970 | 1970 — 1980 |
|---|---|---|---|---|
| Homens | 20,38 | 24,68 | 22,80 | 31,05 |
| Mulheres | 21,86 | 41,86 | 42,25 | 69,20 |
| Ambos os sexos | 20,59 | 27,57 | 26,53 | 40,09 |

**Fonte:** Censos Demográficos do IBGE, 1940, 1950, 1960 e 1970
Tabulações avançadas do censo de 1980

# PEA: definição

A **população economicamente ativa** compreende "todas as pessoas de ambos os sexos que proporcionam o trabalho **utilizável** para a produção de bens e serviços econômicos".

Inclui, portanto, além dos empregados, os empregadores, os trabalhadores autônomos, os trabalhadores não-remunerados que colaboram em empresas familiares e os que não estão trabalhando mas buscam trabalho, mesmo que pela primeira vez, o que é avaliado por meio de perguntas específicas dos censos e das PNAD. Como se pode ver, a PEA é um subconjunto da **população em idade de trabalho,** a qual é fixada por arbítrio do sistema estatístico de cada país. O Brasil define o universo onde deve ser pesquisada a atividade econômica como a população de 10 anos e mais. Os EUA, por exemplo definem esse universo como a população de 15 anos e mais, e o Chile como a população de 12 anos e mais. Por outro lado, o conceito de **população ocupada** é um subconjunto da PEA uma vez que não considera as pessoas que buscam trabalho.

*Nota: As definições citadas encontram-se em* **Métodos de análisis de los datos censales relativos a las actividades económicas de la población"**, *Naciones Unidas — ST/SOA/Série A 43.*

# Histórico do conceito

No Brasil, este conceito de PEA está em vigor desde o censo de 1970. Os censos de 1940, 1950 e 1960 seguiam as antigas recomendações do comitê de Peritos Estatísticos da Liga das Nações. Adiante, as definições de cada censo.

**Censo de 1940:** "O desdobramento dos dados pelas classes de atividade listadas em cada ramo acha-se feito, exclusivamente, para a ocupação principal, na qual se procurou atender, a fim de facilitar confrontos internacionais, a classificação de população ativa organizada pela Liga das Nações."

**Censo de 1950:** ". . .obedece à conceituação proposta pelo antigo Comitê de Peritos Estatísticos da Liga das Nações, referendado pela Comissão de População das Nações Unidas. Como PEA, entende-se a que exerce ocupações remuneradas, em dinheiro, espécie ou utilidade. Na forma da conceituação em apreço, a ocupação remunerada poderá ser tanto a principal como a suplementar. Excluem-se da PEA as pessoas ocupadas em afazeres domésticos sem remuneração, estudantes, aposentados, pensionistas, detentos, incapacitados, assim como as pessoas que vivem exclusivamente de rendas."

**Censo de 1960:** O censo de 1960 não traz uma definição de PEA; sabe-se, entretanto, que os critérios foram os mesmos utilizados em 1950 e 1940 com uma diferença no que diz respeito a classificação por ramo de atividade: ". . . as pessoas economicamente ativas foram consideradas como dependentes dos ramos de atividade de suas ocupações habituais."

**Censo de 1970:** "Compõem a PEA as pessoas que trabalharam nos 12 meses anteriores à data do censo, mesmo que na referida data estivessem desempregadas, em gozo de licença ou de férias, ou pessoas aguardando julgamento. Também foram consideradas nesta condição as pessoas de 10 anos e mais que, na data do censo, estivessem procurando trabalho pela primeira vez."

"Compõem a população não-economicamente ativa as sem ocupação, estudantes, aposentados, pensionistas, inválidos, as que vivem de rendas ou de atividades domésticas não-remuneradas e os detidos cumprindo pena."

**Note-se** que o censo de 1970 é o primeiro a incluir na PEA as pessoas que procuram trabalho pela primeira vez.

**Censo de 1980:** "Compõem a PEA as pessoas que, durante os 12 meses anteriores à feitura do censo, exerceram trabalho remunerado em dinheiro, produtos ou mercadorias, inclusive as licenciadas por doença, por bolsa de estudo, (...) e as sem remuneração que trabalharam 15 horas ou mais numa atividade econômica, ajudando as pessoas com quem residiam ou em instituições beneficientes ou ainda como aprendizes, estagiários etc. Também fazem parte da PEA as pessoas de 10 anos ou mais que nos dois meses anteriores houvessem tomado alguma providência para trabalho."

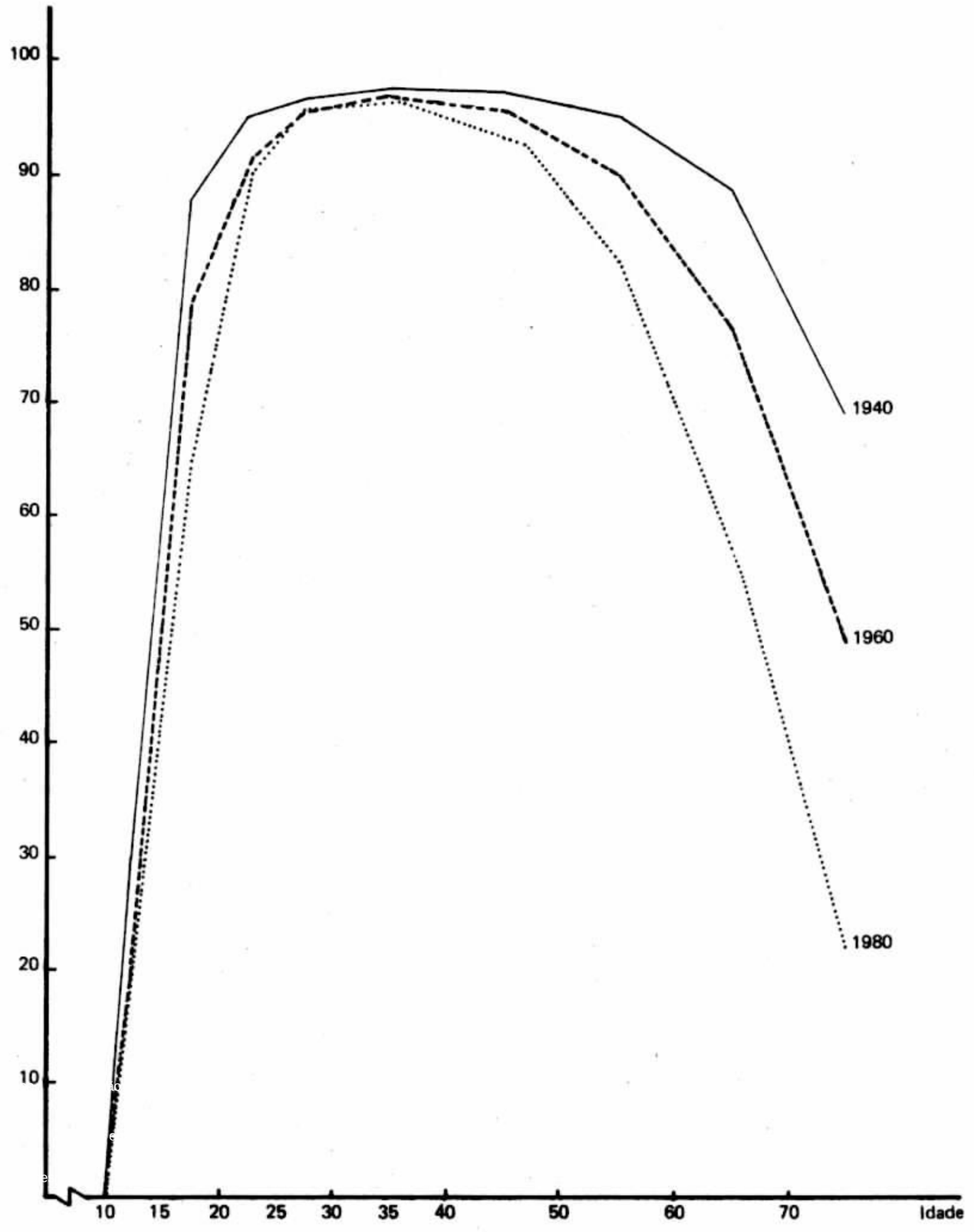
**Note-se** que, em 1980, qualificam-se as pessoas que, não estando trabalhando, *buscam* trabalho.

As definições de PEA usadas nos censos de 1940, 1950 e 1960 permitem comparações no que diz respeito a quantidade de pessoas na PEA. Os censos de 1970 e 1980, ao incluírem as pessoas que buscam trabalho pela primeira vez, tendem a fazer com que o número de pessoas na PEA aumente em relação aos censos anteriores.

Esta tendência deve-se concentrar nos primeiros grupos de idade — 10 a 14 anos, 15 a 19 anos e 20 a 24 anos — razão por que é preciso analisar com cautela a tabela 4 e os gráficos 1 e 2.

Com respeito à distribuição da PEA por ramo de atividade e posição na ocupação, as diferenças são maiores e, a rigor, nenhum tem o mesmo critério de classificação.

**GRÁFICO 1: TAXAS DE ATIVIDADE POR GRUPOS DE IDADE — HOMENS**




**Fonte:** Tabela 4

# Taxa de atividade

A **taxa de crescimento geométrico** da população se calcula pela fórmula $P_t = P_o (1 + r)^t$. (A explicação e a dedução matemática desta fórmula se acham em *Dados* nº 2).

**TABELA 3: TAXAS REFINADAS DE ATIVIDADE POR SEXO**

| | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 |
|---|---|---|---|---|---|
| Ambos os sexos | 48,71 | 47,46 | 46,59 | 44,88 | 49,68 |
| Homens | 82,27 | 80,96 | 77,18 | 71,85 | 73,08 |
| Mulheres | 14,93 | 14,66 | 16,55 | 18,48 | 26,94 |

**Fonte:** Censos demográficos do IBGE, 1940, 1950, 1960 e 1970
Tabulações avançadas do censo de 1980.

## TABELA 4: TAXAS ESPECÍFICAS DE ATIVIDADE POR SEXO E POR GRUPOS DE IDADE

| Grupos de Idade | 1940 Homens | 1940 Mulheres | 1950 Homens | 1950 Mulheres | 1960 Homens | 1960 Mulheres | 1970 Homens | 1970 Mulheres | 1973 Homens | 1973 Mulheres | 1976 Homens | 1976 Mulheres | 1980 Homens | 1980 Mulheres |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 – 14 | 32,79 | 9,01 | 31,31 | 8,79 | 20,50 | 6,50 | 19,19 | 6,36 | 31,23 | 15,13 | 25,99 | 11,62 | 19,96 | 8,37 |
| 15 a 19 | 88,04 | 25,83 | 80,93 | 23,95 | 78,50 | 25,74 | 61,97 | 24,22 | 73,05 | 41,92 | 69,04 | 37,19 | 64,93 | 31,36 |
| 20 a 24 | 95,37 | 19,79 | 93,62 | 19,80 | 91,30 | 19,84 | 87,53 | 28,26 | 91,87 | 45,56 | 89,83 | 41,53 | 90,51 | 38,51 |
| 25 a 29 | 97,05 | 13,72 | 96,57 | 14,69 | 95,70 | 17,19 | 95,33 | 23,25 | 97,16 | 39,60 | 96,37 | 36,83 | 96,36 | 36,32 |
| 30 a 39 | 98,04 | 12,31 | 97,20 | 13,10 | 97,22 | 16,94 | 26,31 | 20,86 | 96,94 | 38,82 | 96,46 | 34,81 | 96,61 | 35,15 |
| 40 a 49 | 97,67 | 12,38 | 96,39 | 12,55 | 96,08 | 16,66 | 93,96 | 19,82 | 94,76 | 36,48 | 93,44 | 30,45 | 93,30 | 30,68 |
| 50 a 59 | 95,50 | 12,71 | 92,92 | 11,27 | 90,37 | 14,55 | 85,31 | 15,42 | 85,74 | 28,83 | 84,11 | 22,96 | 82,64 | 21,51 |
| 60 a 69 | 88,99 | 11,91 | 82,73 | 9,23 | 76,50 | 11,48 | 68,11 | 10,10 | 69,37 | 19,84 | 61,85 | 13,18 | 58,32 | 10,57 |
| 70 anos ou mais | 69,36 | 8,16 | 56,74 | 5,50 | 49,26 | 6,32 | 40,39 | 4,67 | 40,33 | 8,62 | 26,12 | 4,38 | 22,25 | 2,79 |

**Fontes:** Censos Demográficos do IBGE, 1940, 1950, 1960 e 1970.
Tabulações avançadas do Censo de 1980.
PNAD, IBGE, 1973/1976

## TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR SEXO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

| Posição na Ocupação | 1940 Ambos os sexos | 1940 Homens | 1940 Mulheres | 1950 Ambos os sexos | 1950 Homens | 1950 Mulheres | 1960 Ambos os sexos | 1960 Homens | 1960 Mulheres | 1970 Ambos os sexos | 1970 Homens | 1970 Mulheres | 1980 Ambos os sexos | 1980 Homens | 1980 Mulheres |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Empregados | 40,71 | 43,18 | 27,50 | 49,11 | 46,64 | 63,27 | 47,89 | 45,69 | 57,98 | 54,79 | 50,86 | 69,70 | 66,66 | 63,14 | 75,98 |
| Empregadores | 2,70 | 3,03 | 0,98 | 3,79 | 4,30 | 0,87 | 1,87 | 2,18 | 0,46 | 1,51 | 1,81 | 0,34 | 2,70 | 3,31 | 1,09 |
| Por conta própria | 35,02 | 36,07 | 29,42 | 29,37 | 31,88 | 14,99 | 35,07 | 38,01 | 21,52 | 33,81 | 37,74 | 18,94 | 24,85 | 28,36 | 15,54 |
| Membros da família, de outra posição e de posição mal declarada | 21,57 | 17,72 | 42,10 | 17,73 | 17,18 | 20,87 | 15,17 | 14,12 | 19,97 | 9,89 | 9,59 | 11,02 | 5,79 | 5,19 | 7,37 |
| TOTAL | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

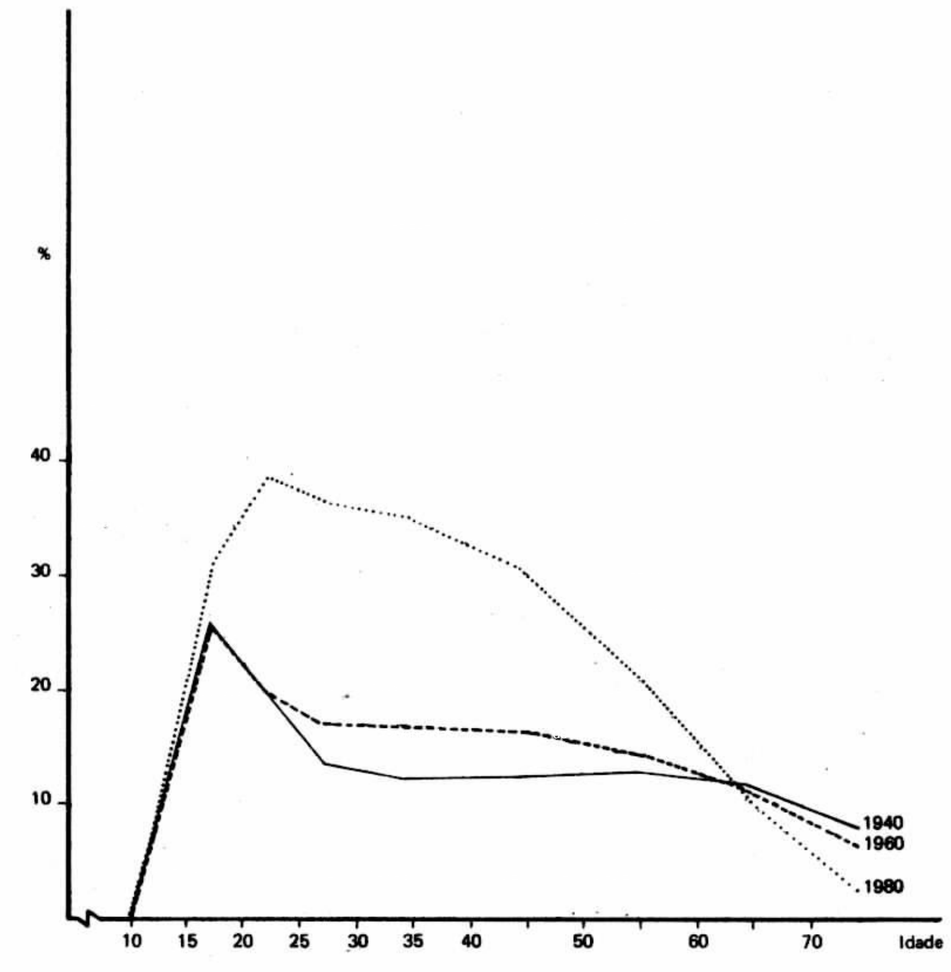
**Fonte:** Censos Demográficos do IBGE, 1940, 1950, 1960, 1970
Tabulações avançadas do censo de 1980.

**TABELA 6: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, POR SEXO E SETOR DE ATIVIDADE PRINCIPAL**

| Setor de Atividade Principal | 1940 | | | 1950 | | | 1960 | | | 1970 | | | 1980 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Ambos os sexos | Homens | Mulheres | Ambos os sexos | Homens | Mulheres | Ambos os sexos | Homens | Mulheres | Ambos os sexos | Homens | Mulheres | Ambos os sexos | Homens | Mulheres |
| Primário | 67,56 | 71,90 | 48,57 | 60,58 | 65,77 | 30,34 | 54,54 | 59,87 | 30,13 | 38,44 | 48,06 | 13,32 | 30,55 | 36,50 | 14,75 |
| Secundário | 9,61 | 9,34 | 10,81 | 13,73 | 12,61 | 15,52 | 12,35 | 12,40 | 12,12 | 15,55 | 18,93 | 6,74 | 24,88 | 28,51 | 15,23 |
| Terciário | 22,83 | 18,76 | 40,62 | 25,69 | 21,62 | 53,54 | 33,11 | 27,73 | 57,75 | 46,01 | 33,01 | 79,94 | 44,57 | 34,99 | 70,02 |
| TOTAL | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

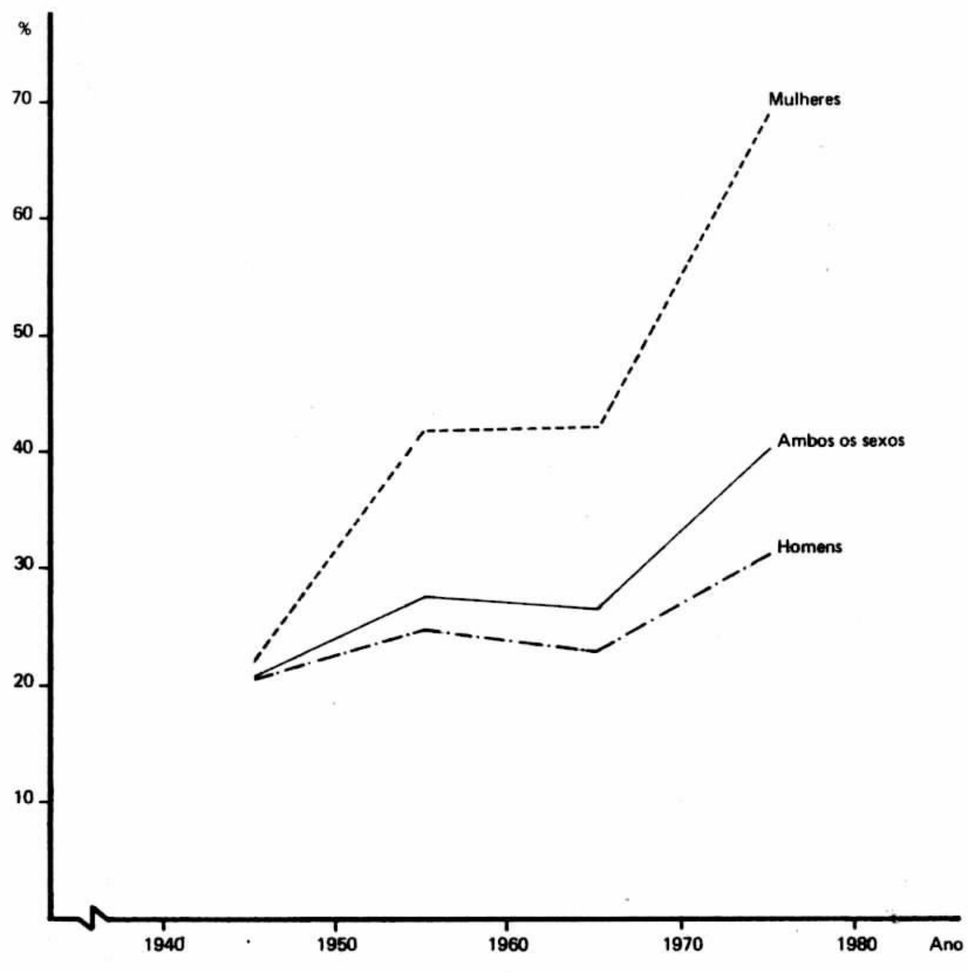
**Fonte:** Censos Demográficos do IBGE, 1940, 1950, 1960, 1970
Tabulações avançadas do censo de 1980▸

**GRÁFICO 2: TAXAS DE ATIVIDADE POR GRUPOS DE IDADE – MULHERES**




**Fonte:** Tabela 4

**GRÁFICO 3: TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA**




**Fonte:** Tabela 2

O comportamento da taxa de crescimento da PEA mostra uma diferença marcante com respeito a esse crescimento da população total que estudamos no número anterior de *Dados*. Esta diferença corresponde a uma defasagem no tempo que o conceito de PEA tem com relação ao conceito de população: apenas 10 ou 20 anos após o seu nascimento é que o indivíduo ingressa na força de trabalho.

É importante notar que o crescimento da PEA é bastante diferenciado por sexo. O crescimento da PEA feminina é bastante mais acelerado do que o crescimento da PEA masculina, o que tem o efeito de elevar a taxa de crescimento total (ambos os sexos).

Esta diferença de comportamento entre as taxas de crescimento da PEA feminina e da PEA masculina nos mostra que, além do efeito do crescimento populacional, existem outros efeitos decorrentes da vida social comandando a dinâmica de crescimento da PEA. Um procedimento para isolar o efeito do crescimento populacional dos outros efeitos decorrentes da vida social consiste em expressar a PEA como proporção da população total. A esta proporção se dá o nome de *taxa de atividade.*

● **A taxa de atividade** mais simples é a *taxa bruta de atividade*, que se define como a proporção da população total que é economicamente ativa. Esta taxa se calcula pela divisão do número de pessoas na PEA pelo número de pessoas que integram a população total. O principal inconveniente desta taxa é que ela é muito influenciável pela magnitude da população em idade de trabalhar. Tomemos um exemplo: nos EUA, onde o limite inferior da idade de trabalhar é de 15 anos, uma diminuição da proporção de menores de 15 anos sobre a população total tende a aumentar a taxa de atividade, por um efeito que decorre fundamentalmente de uma baixa da fecundidade no passado.

● **A taxa refinada de atividade** consegue, em parte, eliminar esse efeito da estrutura por idade da população total por ser uma proporção da PEA sobre a população em idade de trabalhar. Assim, no caso do Brasil, o onde o limite é de 10 anos, a taxa refinada de atividade é a proporção das pessoas economicamente ativas sobre a população de 10 anos e mais.

A tabela 3 nos mostra que, para o conjunto da PEA (ambos os sexos), a taxa refinada de atividade decresce lentamente até 1970 e retoma os níveis de 1940 em 1980, mantendo, durante estes 40 anos, um comportamento mais ou menos estável. Entretanto, se analisarmos separadamente a PEA masculina e a feminina, vemos que esta estabilidade decorre de um efeito compensatório entre as duas categorias: enquanto a participação dos homens cai mais de 10%, a participação feminina quase que duplica no período.

● **A taxa refinada de atividade** tem, sobre a taxa bruta, a vantagem de atenuar o efeito da estrutura por idade da população total ao considerar apenas a população em idade de trabalhar. Porém a população em idade de trabalhar pode ter uma estrutura por idade que seja mais ou menos favorável à participação na atividade econômica. As pessoas menores de 18 anos e maiores de 60 tendem a ter uma participação menor na atividade econômica do que as pessoas entre os 25 e os 50 anos. O procedimento para superar o efeito da estrutura por idade consiste em calcular as *taxas específicas de atividade por sexo e por grupo de idade.*

Estas taxas se definem como a proporção de pessoas que, em cada sexo e grupo de idade, são economicamente ativas e se calculam dividindo a PEA de determinado sexo e grupo de idade pela população total do mesmo sexo e grupo de idade.

Assim, na tabela 4, segunda fila, primeira coluna, o valor 88,04 diz que mais de 88% dos homens entre os 15 e 19 anos em 1940 eram economicamente ativos.

**TABELA 7: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA NATUREZA DA ATIVIDADE EM ALGUNS GRUPOS DE IDADE NOS ANOS 1950 e 1970**

| Idade | Atividade | Homens | | Mulheres | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | 1950 | 1970 | 1950 | 1970 |
| 10 a 14 anos | Trabalho | 31,0 | 18,6 | 8,6 | 6,2 |
| | Estudo | 38,2 | 70,4 | 37,5 | 68,7 |
| | Outras | 30,8 | 11,0 | 53,9 | 25,1 |
| 15 a 19 anos | Trabalho | 80,6 | 60,1 | 32,4 | 23,8 |
| | Estudo | 10,8 | 37,9 | 9,6 | 35,1 |
| | Outras | 8,6 | 2,0 | 67,0 | 41,1 |
| 20 a 24 anos | Trabalho | 93,4 | 86,5 | 16,7 | 28,0 |
| | Estudo | 2,5 | 10,2 | 1,9 | 13,5 |
| | Outras | 4,1 | 3,3 | 81,4 | 58,5 |

**Fonte:** Merrich, Thomas W., "Population, development and planning in Brazil", **Population and Development Review,** vol. 2, nº 2, junho de 1976.

# As taxas no Brasil

Os dados constantes da tabela 4 apresentam alguns problemas de comparabilidade. Em primeiro lugar, os dados referentes aos anos de 1973 e 1976 não têm como fontes os censos demográficos mas as PNADS (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios). É voz corrente que os dados das PNADS apresentam problemas técnicos na expansão da amostra, o que, se não altera fundamentalmente as proporções, torna menos confiáveis os dados referentes à magnitude da PEA que serviram de base para os cálculos das taxas de atividade relativas a esses dois anos.

Em segundo lugar, os dados referentes aos censos demográficos classificam a PEA em grupos de idade que não permitem o cálculo de taxas comparáveis sem um tratamento prévio. Assim, o censo de 1940 classifica a PEA em sete grupos decenais de idade: 10 a 19 anos, 20 a 29 anos, (...) 70 a 79 anos e um grupo aberto de 80 anos e mais. O censo de 1950 classifica a PEA em quatro grupos qüinqüenais: 10 a 14 anos (...) 25 a 29 anos — e cinco grupos decenais — 30 a 39 anos, 40 a 49 anos (...) 70 a 79 anos e um grupo aberto de 80 anos e mais. O censo de 1960 volta a utilizar a classificação de 1940. O censo de 1970 classifica a PEA em grupos qüinqüenais e um grupo aberto de 70 anos e mais. O censo de 1980 apresenta a PEA em quatro primeiros grupos qüinqüenais, quatro grupos decenais e um grupo aberto de 70 anos e mais.

O tratamento por que optamos aqui constitui em agrupar o grupo de 80 anos e mais ao grupo de 70 a 79 anos, criando um grupo aberto de 70 anos e mais para os censos de 1940, de 1950 e de 1960. Para o censo de 1970, agruparam-se os oito últimos grupos qüinqüenais, transformando-os em quatro grupos decenais: 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e 60 a 69 anos.

Finalmente, para os censos que não dispunham dos quatro primeiros grupos qüinqüenais (1940 e 1960), calculam-se as taxas específicas de atividade por grupos decenais, interpolando-se, por método gráfico, as taxas qüinqüenais a partir da hipótese de que as taxas de atividade antes dos 10 anos assumem valor zero.

Por último, é preciso voltar a chamar a atenção para a diferente definição de PEA, adotada pelos censos de 1970 e de 1980, que, ao incluírem as pessoas que buscam trabalho pela primeira vez, tendem a elevar as taxas específicas de atividade para os primeiros grupos de idade, em comparação com os censos de 1940, 1950 e 1960.

● **A tabela 4, juntamente** com o gráfico 2, apresenta uma acentuada mudança na forma das curvas de participação das mulheres na atividade econômica. Entre 1940 e 1980, as taxas de atividade feminina vão assumindo uma forma parecida com a das taxas de atividade

de dos homens, o que reflete a mudança do papel da mulher brasileira na vida social nos últimos 40 anos.

O gráfico 1 mostra a evolução das taxas de atividade masculina, em que é visível a diminuição da proporção de ativos nos grupos de idade mais avançada. Uma explicação possível para este fenômeno é o aumento da cobertura da Previdência Social, que possibilitou a aposentadoria de um maior número de pessoas.

Da mesma forma, seria esperável uma diminuição da proporção de ativos nos primeiros grupos de idade em ambos os sexos, pois o processo de industrialização e de urbanização e o correlato aumento da disponibilidade de bens e serviços, que têm como efeito o crescimento do número de aposentadorias, também acarreta a expansão das vagas escolares e o prolongamento da escolaridade. Como a mudança de definição da PEA tende a aumentar a proporção de pessoas ativas nos primeiros grupos de idade nos censos de 1970 e 1980 em relação aos censos anteriores, a diminuição que se verifica nestes grupos deve ter sido ainda maior do que transparece pelos dados. Com efeito, a tabela 5 parece confirmar esta hipótese, mostrando uma diminuição da proporção de pessoas que trabalham, o que sugere um aumento da escolaridade.

**TABELA 8:**
**PERCENTAGEM DE ASSALARIADOS NA FORÇA DE TRABALHO EM DIVERSOS ANOS**

| Países | Próximo a 1950 | Próximo a 1960 | Próximo a 1970 | Próximo a 1980 |
|---|---|---|---|---|
| Cuba | 72,0(53) | | 88,2(70) | |
| Honduras | 31,4(50) | 39,7(61) | 44,0(74) | 45,4(77) |
| Brasil | 50,5(50) | | 54,8(70) | 70,0(80) |
| Peru | | 48,1(61) | | 45,2(80) |
| Uruguai | | 69,5(63) | | 69,4(75) |
| Venezuela | 56,5(50) | 59,9(61) | | 80,2(78) |
| Canadá | | 82,4(61) | 83,6(73) | 89,8(80) |
| EUA | | 82,7(60) | 86,6(73) | 90,6(79) |
| Japão | 53,5 | | | 69,3(79) |
| Dinamarca | | 77,7(60) | | 84,7(79) |
| França | | 71,7(62) | 79,0(74) | 78,2(79) |
| Hungria | | 63,7(60) | | 79,9(80) |
| Inglaterra | 87,8(51) | | 90,1(74) | |
| Itália | | 64,2(64) | 69,7(74) | 66,5(79) |
| Polônia | | 51,9(60) | | 74,0(78) |
| Suécia | | 83,3(60) | | 90,0(79) |
| Austrália | | 79,3(61) | | 75,1(78) |
| Nova Zelândia | | 83,8(61) | | 83,6(77) |

**Fonte:** OIT, **Anuário estatístico,** vários anos.
**Nota:** Os números entre os parênteses referem-se ao ano do anuário estatístico.

# Setor de atividade e posição na ocupação

No que diz respeito a classificação da PEA por ramo de atividade e posição na ocupação, as tabelas dos censos apresentam estas variáveis cruzadas por sexo e grupos de idade. O resultado é uma enorme tabela de quatro variáveis em que, com exceção da variável sexo, as outras três têm alterados os critérios de sua classificação de censo para censo.

O trabalho de melhorar a comparabilidade, neste caso, é bastante penoso uma vez que a quantidade de pessoas incluída em cada célula da tabela sofre um efeito diferencial do conceito de PEA, em cada censo, que é difícil de avaliar.

Diante destas dificuldades, optamos por apresentar os dados mais agregados, dividindo a tabela original em duas tabelas menores. Na tabela 6, apresentamos a distribuição percentual da PEA por ramo de atividade para cada censo e, na tabela 5, a mesma distribuição percentual por posição na ocupação.

● **A informação mais** importante da tabela 6 é a forte diminuição das atividades primárias como fonte de emprego no Brasil. Entre 1940 e 1980, a percentagem da PEA dependente destas atividades se reduziu de cerca de 68% para 30%. Enquanto isto a percentagem da PEA dependente da atividade industrial passou de cerca de 10% para 25%. Por outro lado, o conjunto das outras atividades que corresponderiam *grosso modo* às atividades terciárias ganharam importância no período, empregando atualmente quase 50% da PEA, de ambos os sexos. Esta importância é ainda maior no caso da PEA feminina, o que parece compatível com a mudança de forma das curvas das taxas específicas de atividade ilustrada pelo gráfico 2.

● **A informação mais** importante da tabela 5 é o aumento do número de empregados nos últimos 40 anos, principalmente no que diz respeito as mulheres, que têm muito diminuída a sua participação como trabalhadores familiares não-remunerados.

Este fenômeno também é bastante compatível com a mudança de forma das curvas das taxas de atividade (gráfico 2) e está intimamente ligado à diminuição de pessoas dependentes da agricultura, onde se concentra a prática do trabalho familiar não-remunerado.

O aumento da proporção de assalariados na PEA pode ser observado, para o caso brasileiro, comparando-se as tabelas 5 e 8. De um modo geral, podemos dizer que uma percentagem maior de assalariados reflete relações sociais mais modernas e está associada a melhores condições de vida, como se pode depreender de um rápido exame dos dados referentes aos diferentes países que constam da tabela 8: aqueles em que, notoriamente, são melhores as condições gerais de vida da população são os que apresentam maior índice de assalariados.

De uma forma geral, os dados da tabela 5 são bastante compatíveis com os da tabela 6, o que demonstra que, apesar dos problemas de comparabilidade intercensal, existe uma grande disponibilidade de informação para a pesquisa, suficiente pelo menos, em nosso caso, para permitir a análise das tendências históricas da população economicamente ativa no Brasil.

**DADOS** é uma publicação do projeto Reunião, Análise, Difusão de Informação sobre Saúde (RADIS), desenvolvido na Escola Nacional de Saúde Pública — Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição oficial da instiruição. Colaboraram neste número: Jefferson José da Conceição; Paulo Sergio Souto; Ricardo Tavares; Sergio Goes de Paula (Coordenador do projeto RADIS). Diagramação: Ângela Monteiro. Copidesque: Antônio Monteiro Guimarães. Revisão: Maria de Fátima Barbosa.